

Mercados

Bolsas europeias em terreno negativo

Os principais índices de ações negociam em baixa a meio da manhã desta quinta-feira, preparando-se para encerrar um trimestre com saldo negativo. Tendo em conta as cotações de hoje, o diferencial entre os dois índices é de cerca de 7,5%, desfavorável à Europa, justificado por uma desvalorização do dólar (-4,3%), ou se preferirmos uma apreciação do Euro, e do petróleo (+2,3%), bem como por uma resiliência de alguns indicadores macroeconómicos nos EUA.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+ Banco Bpi Sa-Reg	4,9%	Metro Ag 11,5%	Royal Caribbean 5,7%
+ Galp Energia	4,2%	Thyssenkrupp Ag 8,3%	Carnival Corp 5,5%
Mota Engil Sgps	3,8%	Saipem Spa 7,9%	Metlife Inc 5,3%
Caixa Econ Monte	-1,5%	Unicredit Spa -3,4%	Tesoro Corp -3,6%
- Pharol Sgps Sa	-2,2%	Ubi Banca Spa -4,0%	Southwestn Engy -3,8%
Banco Com Port-R	-3,3%	Kabel Deuschlan -11,0%	Western Digital -4,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Altri propõe mais € 0,25/ação de dividendo

Pharol não vai exercer opção de compra de ações da Oi

Novo Banco vê ratings revistos em baixa

Europa

Orange e Bouygues estendem negociações

Wendel reporta perdas anuais, receitas acima do previsto e alcança target 2013-2017

Allianz planeia alienar \$ 5.000 milhões em seguros de vida, diz Reuters

Renault/ Nissan e Daimler consideram aprofundar parceria

Tui reitera outlook

EUA

Lululemon com excelentes números trimestrais, mas fracas perspetivas

Boeing corta 4.000 postos de trabalho

Verint Systems com dados tão fracos que nem o anúncio do primeiro share buyback apaga

State Street aceita comprar unidade gestora de ativos da GE

Indicadores

Economia britânica expandiu-se 0,6% no 4º trimestre de 2015

Balança de Transações Correntes do Reino Unido no 4º trimestre registou um défice de £ 32,7 mil milhões

Franceses soltam rendimento para a economia acima do esperado

Itália agravou o cenário deflacionista em março

Confiança dos Consumidores no Reino Unido manteve-se em março

Casas em Início de Construção no Japão expandiram 7,8% em fevereiro

França permaneceu em ambiente deflacionista no mês de março

Franceses soltam rendimento para a economia acima do esperado

Vendas a Retalho na Alemanha com aumento homólogo de 5,4% em fevereiro

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	325	1,4%	-5,7%	-5,7%
PSI 20	5.126	1,6%	-3,5%	-3,5%
IBEX 35	8.870	0,7%	-7,1%	-7,1%
CAC 40	4.444	1,8%	-4,2%	-4,2%
DAX 30	10.047	1,6%	-6,5%	-6,5%
FTSE 100	6.203	1,6%	-0,6%	-7,4%
Dow Jones	17.717	0,5%	1,7%	-3,5%
S&P 500	2.064	0,4%	1,0%	-4,1%
Nasdaq	4.869	0,5%	-2,8%	-7,7%
Russell	1.110	0,1%	-2,2%	-7,2%
NIKKEI 225*	16.759	-0,7%	-12,0%	-11,6%
MSCI EM	834	2,4%	5,0%	-0,3%

*Fecho de hoje

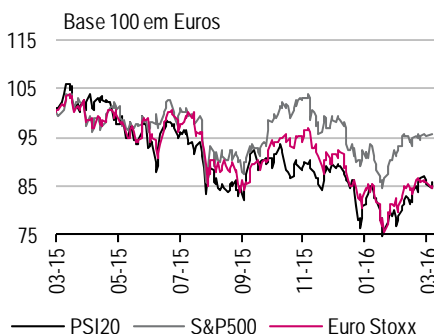
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Petróleo(WTI)	38,3	0,1%	3,5%	-1,8%
CRB	171,0	-0,3%	-2,9%	-7,8%
EURO/USD	1,132	0,5%	4,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,240	0,5	-15,5	-
OT 10Y*	2,940	2,3	42,4	-
Bund 10Y*	0,156	1,9	-47,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,18	1,5%	-3,8%
IBEX35	88,43	0,3%	-7,5%
FTSE100 (2)	62,04	1,3%	-0,8%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Os principais índices do velho continente encerraram a sessão desta quarta-feira com otimismo, impulsionados pela forte valorização do setor de Recursos Naturais, uma vez que a maioria das cotadas do setor, que se encontra no Reino Unido, beneficia da queda do dólar americano. Esta reação cambial ficou a dever-se sobretudo às declarações proferidas por Yellen, alimentando a ideia de que uma nova subida de juros nos EUA só deverá ocorrer para lá de setembro e que este ano só deveremos assistir a mais um aumento. À hora de fecho das praças europeias, Wall Street negociava em alta, fazendo-se sentir ainda o efeito Yellen. No plano empresarial, destaque para a valorização de quase 4% da Galp Energia, acompanhando a valorização do barril de petróleo. O índice Stoxx 600 avançou 1,3% (341,18), o DAX ganhou 1,6% (10046,61), o CAC subiu 1,8% (4444,42), o FTSE acumulou 1,6% (6203,17) e o IBEX valorizou 0,7% (8870,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+4,6%), Energético (+2,87%) e Automóvel (+2,43%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,6% para os 5125,59 pontos, com 13 títulos em alta. Pela positiva destacou-se o BPI, a subir 4,9% para os € 1,2630, liderando os ganhos percentuais, seguido da Galp Energia (+4,2% para os € 11,41) e da Mota Engil (+3,8% para os € 1,869). O BCP liderou as perdas percentuais (-3,3% para os € 0,0386), seguido da Pharol (-2,2% para os € 0,135) e do Montepio (-1,5% para os € 0,58).

EUA. Dow Jones +0,5% (17.716,66), S&P 500 +0,4% (2.063,95), Nasdaq 100 +0,5% (4.490,875). Os setores que encerraram com ganho globais mais expressivos foram Info Technology (+0,7%), Consumer Discretionary (+0,62%) e Financials (+0,6%), enquanto Utilities (-0,23%), Health Care (-0,07%) e Telecom Services (-0,02%) terminaram em território de perdas. O volume da NYSE situou-se nos 764 milhões, 27% abaixo da média dos últimos três meses (1053 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,7%); Hang Seng (-0,1%); Shangai Comp (+0,1%)

Portugal

Altri propõe mais € 0,25/ação de dividendo

A Altri (cap. € 798 milhões) anunciou que na Assembleia Geral de Acionistas, que agendou para 21 de abril, vai propor a distribuição de mais € 0,25 de dividendo por ação relativo ao exercício de 2015, após ter adiantado em dezembro € 0,25/ação, elevando assim o montante anual para €0,50/ação. É um dividendo surpreendente face ao que o mercado antecipava (analistas previam agora distribuição de €0,08 por ação) e que traduz uma *dividend yield* de 6,4% considerando o fecho de 30 de março. O valor pago em dezembro correspondeu a uma *yield* de 5,2% tendo em conta a cotação no fecho anterior ao *ex-date* de 11 de dezembro.

Pharol não vai exercer opção de compra de ações da Oi

A Pharol (cap. € 121 milhões, inalterada nos € 0,135) não vai exercer a opção de compra (*call option*) de 10% das ações da Oi, cujo prazo expira hoje, 31 de março. Isto porque a desvalorização dos títulos da brasileira em bolsa tirou valor a este direito que a Pharol tinha celebrado com a Oi e que permitiria à empresa nacional voltar a aumentar a participação na empresa que resultou da fusão, que tinha sido reduzida após o polémico investimento da antiga PT na Rioforte que levou ao incumprimento de quase € 900 milhões. O direito poderia ser vendido a terceiros, sendo que a Oi teria preferência de compra, mas a perda de valor também anula essa possibilidade.

Novo Banco vê *ratings* revistos em baixa

A agência de *rating* Dagong Europe reviu em baixa o *rating* de crédito de longo e curto prazo do Novo Banco. O primeiro passou de B- para CCC+, sendo que o de curto prazo passou de B para C. O *outlook* de estável foi atribuído a todos os *ratings*. A pesar na revisão está, entre outros, o facto de a rentabilidade do banco ter significativamente afetada pela deterioração da qualidade dos ativos e pela reestruturação dos custos, bem como a escassa informação sobre o processo de venda da instituição.

**cap* (capitalização bolsista)

Europa

Orange e Bouygues estendem negociações

A Orange (cap. € 40,5 mil milhões, -2% para os € 15,28) e a Bouygues (cap. € 12,4 mil milhões, -3,7% para os € 35,835) decidiram estender as negociações sobre a possibilidade de fusão (Orange e a unidade de comunicações da Bouygues) depois de meses de conversações terem falhado. Os dois *boards* irão reunir-se no próximo dia 3 de abril para voltar a abordar o tema. A operação permitiria criar um gigante operador de telecomunicações francês avaliado em € 10 mil milhões.

Wendel reporta perdas anuais, mas receitas acima do previsto e alcança target 2013-2017

A Wendel (cap. € 4,5 mil milhões, -1,2% para os € 94,38) reportou uma perda líquida anual de € 146 milhões e receitas de € 7,87 mil milhões, superiores ao antecipado pelos analistas (€ 7,66 mil milhões). O fundo de investimento revelou ter já atingido os targets propostos para o período 2013-2017 e que em 2015 o valor patrimonial líquido aumentou 10,7% para € 136,4 por ação (medido a 31 de dezembro). A 17 de março estava nos € 128,2/ação. Na Assembleia Geral de 1 de junho a Wendel vai propor um dividendo de € 2,15 por ação, ao que corresponde uma *dividend yield* de 2,3% considerando a cotação de fecho de 30 de março.

Allianz planeia alienar \$ 5.000 milhões em seguros de vida, diz Reuters

Segundo a Reuters que cita fontes próximas do processo, a Allianz (cap. € 65,5 mil milhões, -0,9% para os € 143,25) planeia vender um portefólio de seguros de vida de cerca de \$ 5 mil milhões em Itália. De acordo com a mesma fonte, a empresa de *private equity* Cinven poderá estar interessada e o negócio poderá valer cerca de € 200 milhões.

Renault/ Nissan e Daimler consideram aprofundar parceria

A imprensa internacional noticia que a Renault/Nissan e a Daimler (cap. € 72,2 mil milhões, -0,6% para os € 67,53) pretendem aprofundar a cooperação nos próximos anos, considerando a colaboração em veículos elétricos. A mesma fonte indica que as fabricantes automóveis poderão aumentar a participação detida em cada empresa. Segundo dados da Bloomberg, a Daimler detém cerca de 3,10% das ações da Renault, idêntica participação (3,07%) detida pela fabricante francesa na Daimler.

Tui reitera outlook

A Tui AG (cap. € 8,1 mil milhões, +5,1% para os € 13,73) reiterou o *outlook* anual, estimando crescer pelo menos 10% em termos de resultados operacionais recorrentes antes de amortizações e impostos (a câmbio constante). O operador turístico de origem alemã espera um aumento de 3% nas receitas.

*cap (capitalização bolsista)

EUA**Lululemon com excelentes números trimestrais, mas fracas perspectivas**

A Lululemon Athletica reportou resultados acima do esperado pelo mercado, ao atingir lucros de \$ 0,85 por ação no 4º trimestre fiscal (analistas previam \$ 0,80/ação), valor que excede mesmo as suas projeções mais otimistas, do intervalo \$ 0,78-\$ 0,80 que já tinha resultados de uma revisão em alta no mês de janeiro. As receitas cresceram 17% para \$ 704,3 milhões (mercado incorporava apenas \$ 693,1 milhões) As vendas comparáveis totais subiram 11%, ritmo superior ao esperado (8,5%), sendo que se excluirmos as vendas diretas o aumento foi de 5% (esperava-se 4,7%). A empresa recomprou 2,1 milhões de ações próprias no período a um preço médio de \$ 49,52/ação. Para o 1º trimestre fiscal prevê atingir um EPS de \$ 0,28-\$ 0,30, um valor aquém do esperado, com receitas entre \$ 483 milhões e \$ 488 milhões (analistas estavam a apontar para \$ 485,4 milhões). No ano corrente a fabricante de roupa de *fitness* espera atingir lucros entre \$ 2,05 e \$ 2,15 por ação, um valor que fica aquém dos \$ 2,16/ação apontados neste momento pelos analistas, com receitas entre \$ 2,29 mil milhões e \$ 2,34 mil milhões, com o ponto médio do intervalo a ficar levemente aquém do incorporado pelo mercado. A Lululemon está a apostar na eficiência e na inovação para impulsionar os resultados, numa altura em que enfrenta maior concorrência de *startups* e de empresas como a Nike ou a Under Armour.

Boeing corta 4.000 postos de trabalho

A Boeing planeia eliminar cerca de 4 mil postos de trabalho da sua divisão comercial, que representou 68% do resultado da fabricante em 2015, de forma a competir com a Airbus. Cerca de 1.600 postos de trabalho são abrangidos pelo programa de rescisões amigáveis anunciado o mês passado. Adicionalmente a empresa pretende obter poupanças através da renegociação de contratos com fornecedores, redução de inventário e aumento da produtividade.

Verint Systems com dados tão fracos que nem o anúncio do primeiro *share buyback* apaga

A Verint Systems, fornecedora de soluções de telecomunicações e vídeo, que entre outros fornece *software* para a indústria de *call centers* e tem clientes como a IBM, Verizon e Accenture, desiludiu nas contas do seu 4º trimestre fiscal. O EPS ajustado ficou pelos \$ 0,90, quando os analistas

antecipavam \$ 1,17 e as receitas nos \$ 281,8 milhões (aguardava-se \$ 318 milhões). Para o conjunto do novo ano fiscal antecipa resultados em linha em os \$ 3,04 por ação registados no último ano, que encerrou a 31 de janeiro, com receitas estáveis, podendo variar entre uma queda de 2% e um aumento de igual proporção. No meio de dados tão fracos há um anúncio de que a empresa planeia fazer recompra de \$ 150 milhões em ações próprias nos próximos dois anos, algo que pode atenuar a reação negativa que se espera que o título registre em bolsa.

State Street aceita comprar unidade gestora de ativos da GE

A State Street aceitou comprar a unidade de gestão de ativos da General Electric por cerca de \$ 485 milhões, pagáveis em *cash*, de forma a diversificar o portefólio de investimentos. A operação permitirá adicionar \$ 100 mil milhões de ativos provenientes de clientes institucionais. Como parte do negócio, a State Street irá gerir o fundo de pensões da unidade da GE em questão. A alienação por parte da GE vai ao encontro dos planos da empresa de se focar nas operações industriais. Adicionalmente, a State Street anunciou que irá emitir ações preferenciais antes da conclusão do negócio, que se espera que esteja concluído no 3º trimestre.

Indicadores

A economia britânica expandiu-se 0,6% no 4º trimestre de 2015, ritmo superior ao previsto (0,5%) e que demonstra um ganho de *momentum*, pois no 3º trimestre tinha havido uma subida sequencial de 0,4% no PIB. Em termos homólogos registou-se um incremento de 2,1% (mercado antecipava 1,9%).

A Balança de Transações Correntes do Reino Unido no 4º trimestre registou um défice de £ 32,7 mil milhões, bastante mais agravado que o esperado (défice de £ 21,2 mil milhões). O registo compara com os saldos negativos de £ 20,1 mil milhões do 3º trimestre e de £ 28,5 mil milhões do período homólogo.

Franceses soltam rendimento para a economia acima do esperado

Os Gastos dos Consumidores em França aumentaram 1,8% em fevereiro, face a igual mês de 2015 (quando se previa um incremento de 0,9%), com o mês de janeiro de 2016 a ser também revisto em alta (dados apontam que variação homóloga de 1,1% também nesse mês vs. 0,6% anteriormente revelados). É um dado que mostra otimismo por parte dos consumidores, que desta forma largam mais do seu rendimento para a economia, o que ajuda a impulsionar a expansão económica.

Itália agravou o cenário deflacionista em março. É esta a indicação preliminar dada pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, que registou uma quebra homóloga de 0,3%, quando o mercado esperava uma descida de 0,2%, igual à verificada em fevereiro.

De acordo com o GfK, a Confiança dos Consumidores no Reino Unido manteve-se em março, com o valor de leitura a permanecer nos 0. O mercado aguardava um recuo para os -1.

As Casas em Início de Construção no Japão tiveram uma expansão homóloga surpreendente de 7,8% em fevereiro, uma vez que o mercado aguardava a revelação de uma descida de 2,4%.

De acordo com o valor preliminar do índice Harmonizado de Preços no Consumidor, França permaneceu em ambiente deflacionista no mês de março. O IHPC recuou 0,1%, em linha com o mercado. É um dado que naturalmente contribui negativamente para a evolução do agregado na Zona Euro que será divulgado por volta das 10h.

Franceses soltam rendimento para a economia acima do esperado

Os Gastos dos Consumidores em França aumentaram 1,8% em fevereiro, face a igual mês de 2015 (quando se previa um incremento de 0,9%), com o mês de janeiro de 2016 a ser também revisto em alta (dados apontam que variação homóloga de 1,1% também nesse mês vs. 0,6% anteriormente revelados). É um dado que mostra otimismo por parte dos consumidores, que desta forma largam mais do seu rendimento para a economia, o que ajuda a impulsionar a expansão económica.

As **Vendas a Retalho na Alemanha** registaram um aumento homólogo de 5,4% em fevereiro, mais do dobro do previsto (2,2%). Uma parte da surpresa positiva deve-se a ajustamento de bases, uma vez que em fevereiro de 2015 terá havido crescimento homólogo de 3,1% e não de 3,6% como anteriormente tinha sido divulgado. Face ao mês de janeiro houve uma quebra de 0,4%, quando se antecipava uma subida de 0,4%, com a variação sequencial do primeiro mês do ano a ser também revista em baixa para os -0,1% (anteriormente tinha sido mostrada subida de 0,7%). Ou seja, aparentemente os números de evolução homóloga até são positivos, mas dadas as alterações de bases e a evolução sequencial é pouco perceptível a evolução real da série.

Retalho em Portugal com crescimento considerável de vendas, emprego e remunerações em fevereiro

As **Vendas a Retalho em Portugal** registaram um crescimento sequencial de 2,7% em fevereiro, abrandando face ao registado no período anterior (+5,2%, valor revisto em baixa). Em termos homólogos a rúbrica cresceu 3,5%, acelerando face ao mês anterior (+0,4%, revisto em baixa). Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,6%, 5,2% e 2,5%, respetivamente (2,5%, 4,8% e -0,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

A **Produção Industrial em Portugal** registou uma expansão homóloga de 1,1% em fevereiro, expandindo também em termos sequenciais (+0,1%), acelerando em ambos os casos face ao mês anterior (0,1% e 0,6%, respetivamente). O agrupamento de Bens de Investimento, com um contributo de 1,1 pontos percentuais, resultante do crescimento homólogo de 7,4% (-1,1% no mês anterior), determinou a variação positiva do índice agregado. O agrupamento de Bens de Consumo apresentou o único contributo negativo (-0,2 p.p.), originado pela taxa de variação de -0,5% (1,4% em janeiro). O agrupamento de Energia registou uma desaceleração de 0,9 p.p., que se traduziu numa variação homóloga de 0,7% e um contributo de 0,1 p.p.. A secção Indústrias Transformadoras registou uma taxa de variação de 0,8%, 1,3 p.p. superior ao observado em janeiro.

Alemanha registou inflação em março

De acordo com o valor preliminar do índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a Alemanha registou inflação de 0,1% em março, quando se antecipava uma estagnação dos preços.

Segundo o instituto ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 200 mil postos de trabalho em março**, um número que até ficou acima do previsto (195 mil), mas que pode refletir efeitos de contabilização. Isto porque no conjunto dos últimos dois meses terão sido adicionados 405 mil postos, quando o mercado esperava 409 mil.


























Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
 BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
 BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Corticeira Amorim	18-02	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 Altri	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	
 Sonae Capital	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	
 NOS	01-03	26-04	n.d.	n.d.	
 Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
 REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	17-03 DF	n.d.	n.d.	n.d.	
 Montepio Geral	18-03	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	26-04 DF	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros					
 Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Cofina	25-02	n.d.	n.d.	n.d.	
 Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
 Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
 Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 30mar16)	Obs.
 Altri	0,2500	21-04-16	AA	AA	6,4%	Proposto
 Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	AA	AA	5,6%	Proposto
 EDP	0,1850	19-04-16	AA	AA	5,8%	Proposto
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Proposto
 REN	0,1710	13-04-16	AA	AA	6,0%	Estimado
 J. Martins	0,2650	14-04-16	AA	AA	1,8%	Proposto
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago
 NOS	0,1600	AA	AA	AA	2,7%	Proposto
 Galp Energia	0,2070	05-05-16	AA	AA	1,8%	Estimado
 Intercalar	0,2070		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
 Portucel	0,1590	19-04-16	AA	AA	4,8%	Proposto
 Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,4%	Proposto
 Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
 Antecipação	0,0314	17-12-15	28-12-15	23-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	AA	AA	2,8%	Proposto
 Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,1200	AA	AA	AA	6,4%	Estimado
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	AA	AA	2,4%	Proposto
 Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-
 BPI	-	06-02-16	-	-	-	-
 Montepio	-	30-12-15	-	-	-	-
 Sonae Capital	-	AA	-	-	-	-
 Pharol	-	AA	-	-	-	-

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em Ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelos